

## Diversidade de artrópodes-praga e inimigos naturais em lavouras de arroz de terras altas

Ana Júlia da Silva Santos<sup>1</sup>, Bernardo Mendes dos Santos<sup>2</sup>, Pedro Henrique Lopes Sarmiento<sup>3</sup>

O arroz de terras altas é atacado por muitas espécies de artrópodes, sendo a maioria das espécies as mesmas que ocorrem no arroz cultivado em ambiente de terras baixas. No entanto, no ambiente de terras altas, quando o cultivo ocorre em áreas de rotação com outras culturas anuais, tais como soja, algodão, milho, sorgo, milheto e pastagens, é possível que pragas que se hospedem nestas culturas possam dispersar para as lavouras de arroz localizadas nas suas proximidades. Além da influência das culturas usadas em rotação, as alterações climáticas que vêm se intensificando nas últimas décadas, podem estar influenciando as populações de artrópodes tanto quanto à diversidade (número de espécies) como na intensidade e frequência de ocorrência das espécies. A primeira das três bases do manejo integrado de pragas é o conhecimento das espécies-praga com suas funções no sistema, seus inimigos naturais e outros organismos associados à cultura. No arroz cultivado em ambiente de terras altas, estudos que proporcionem respostas dessa natureza são escassos. O objetivo deste trabalho foi monitorar e identificar os artrópodes-praga e seus inimigos naturais na cultura do arroz de terras altas. O estudo foi conduzido no ano agrícola de 2016/2017, na área experimental da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. O monitoramento dos artrópodes foi realizado em duas lavouras, semanalmente, iniciando aos 35 dias após a emergência, estendendo-se até próximo da colheita. As amostragens foram realizadas de duas formas: Para os artrópodes da parte aérea, foi usada a rede entomológica (dez amostras de dez golpes de rede em cada amostragem); para os artrópodes de solo foram feitas contagens de plantas atacadas (mortas) em dez pontos com dois metros de fileira, determinando o fator causador da mortalidade. Os artrópodes capturados na rede entomológica, em cada ponto, eram acondicionados em sacos plásticos e posteriormente levados para o laboratório onde foi realizada a triagem e a identificação das espécies. Todos os indivíduos eram quantificados e agrupados em três categorias: fitófagos-praga, inimigos naturais (parasitoides ou predadores) e outros artrópodes (aqueles indivíduos que não foram considerados pragas, inimigos naturais ou não puderam ser identificados). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Os artrópodes que predominaram nas amostragens pertencem às classes Insecta e Araneae e suas frequências de ocorrência variaram com o estágio de desenvolvimento da cultura. No total foram encontradas 33 diferentes morfoespécies na cultura do arroz, distribuídas ao longo do ciclo da lavoura. Da emergência até o início do perfilhamento predominaram as cigarrinhas (Cicadellidae e Cercopidae) cujo número de indivíduos por dez batidas de rede atingiu 80. A população de percevejos (*Oebalus* spp. e *Tibraca limbativentris*), principal praga no arroz irrigado, foi muito baixa, não atingindo o nível de controle. Curiosamente, as espécies que predominaram em número nas amostragens com rede, foram inimigos naturais: parasitoides himenópteros, predadores dípteros, vespas, aranhas, joaninhas e tesourinhas. A lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*) e cupins (*Procornitermes* sp.) avaliados por meio dos danos (plantas atacadas e mortas), ocorreram em baixa intensidade. A pressão imposta pelas pragas do arroz no ambiente de terras altas é, frequentemente, bem inferior à imposta no ambiente irrigado. Nas condições do estudo, nenhuma das espécies-praga que ocorreram se aproximaram do nível de controle. É possível inferir que as populações de agentes naturais de controle biológico desempenharam papel definitivo para a manutenção das populações de pragas abaixo do nível de controle.

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, anajulia.santos@colaborador.embrapa.br

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, especialista em Proteção de Plantas, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, bernardo.santos@embrapa.br

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, mestre em Socioeconomia, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, pedro.sarmiento@embrapa.br